

2017

SEAS

Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
Prof. Doutor Fernando Araújo

[DISCURSO ABERTURA CONGRESSO ORDEM MÉDICOS DENTISTAS]

Secretário de Estado Adjunto e da Saúde

(17 novembro, Lisboa)

Bom-dia,

Começo por cumprimentar,

O Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas Prof. Doutor Orlando Monteiro da Silva,

O Senhor Presidente do Conselho Nacional de Saúde, Prof. Doutor Jorge Simões,

O Senhor Chefe do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. Ricardo Victória,

A Senhora Bastonária da Ordem dos Nutricionistas e representantes de outras Ordens Profissionais,

Os Senhores Diretores das Faculdades de Medicina Dentária,

Os Senhores Presidentes e Membros dos Conselhos Diretivos das ARS,

A Senhora Inspetora-Geral das Atividades em Saúde,

A Presidente da Comissão Organizadora do Congresso,

Um cumprimento especial à família do Prof. João Carvalho e ao Dr. Francisco George, que são hoje, de forma muito justa, homenageados neste congresso,

Ilustres Convidados,

Caras e Caros Médicas e Médicos Dentistas,

Não poderia começar esta intervenção sem antes agradecer ao Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas o convite que dirigiu ao Ministério da Saúde para estar presente nesta cerimónia de abertura e as amáveis palavras que teve para comigo.

Confesso-vos que hoje, tenho ainda mais motivos em estar aqui convosco do que há dois anos atrás, quando iniciei funções enquanto Secretário de Estado (penso que na altura foi a minha primeira cerimónia pública enquanto SEAS, na tomada de posse dos Órgãos da OMD; foi simbólico e até diria premonitório).

E o facto de voltar é muito bom sinal!

É sinal que temos obra feita e resultados para apresentar.

Como é do conhecimento geral, a Medicina Dentária foi uma área esquecida pelo Estado e pelo Serviço Nacional de Saúde durante largos anos.

O primeiro passo com vista à mudança desse paradigma foi a criação do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, no âmbito da Direção-Geral da Saúde.

Mais recentemente o projeto cheque-dentista introduzido pelo Prof. Correia de Campos e pelo Dr. Manuel Pizarro marcou um novo avanço na direção do acesso e diminuição das desigualdades entre os cidadãos. O cheque-dentista teve uma evolução que a todos nos orgulha e cuja reputação já almejou honras internacionais e fez a diferença: nas grávidas, nos idosos, nas crianças e jovens, nos utentes portadores de VIH/SIDA (nos mais vulneráveis!).

Desde 2008 foram investidos (não gastos, mas investidos, na saúde dos Portugueses) mais de 93 milhões de euros neste projeto, a realizar mais de 10 milhões de tratamentos.

Algo que vale a pena sublinhar.

Mas, o Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral, não podia limitar-se ao projeto cheque-dentista e tinha de ser mais abrangente e inclusivo.

Por isso, e ainda que reconhecendo a importância inquestionável do projeto cheque-dentista, há um caminho a percorrer na promoção da saúde oral em Portugal.

Nesse sentido, o Governo estabeleceu, no Programa do Ministério da Saúde, enquanto medida prioritária, a expansão e melhoria da capacidade da rede dos cuidados de saúde primários, através da ampliação da cobertura do Serviço Nacional de Saúde na área da Saúde Oral.

Demos então em 2016 início aos trabalhos de preparação do projeto-piloto para os primeiros 13 centros de saúde com Consulta de Medicina Dentária, nas ARS Alentejo e LVT.

A implementação desta iniciativa e a integração de médicos dentistas nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde apenas foi possível (não tenho dúvidas) graças à colaboração muito próxima com a Ordem dos Médicos Dentistas.

Desde que esses 13 Centros de Saúde localizados na ARS LVT e na ARS Alentejo começaram a efetuar consultas de medicina dentária, aconteceu uma mudança importante no SNS.

Essa mudança foi cultural!

Mudou o paradigma e desenvolvemos o conceito: era possível e desejável!

Termos dentistas, próximos das pessoas, no SNS.

Como qualquer inovação, também esta apresentou limitações, dificuldades e críticas iniciais.

Mas com humildade, resiliência e trabalho conjunto com a Ordem dos Médicos Dentistas, fomos capazes de ultrapassar os constrangimentos e implementar o projeto.

Os resultados dos primeiros meses de atividade, a satisfação dos utentes do SNS, dos médicos dentistas e até dos autarcas, foram de tal forma expressivos que não houve espaço para dúvidas: 2017 seria o ano de transformar esta experiência de 13 Centros de Saúde num movimento à escala nacional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Em 2017 garantimos a renovação do vínculo dos médicos dentistas que haviam participado no projeto-piloto.

Em 2017, procedemos à homogeneização da prática dos médicos dentistas integrados no SNS, mesmo daqueles que já prestavam cuidados de saúde oral às populações.

Em 2017, procedemos à contratação de 13 novos médicos dentistas com o objetivo de dar resposta às áreas mais carenciadas do país e articulamos com os Autarcas a prioridade no investimento e a aposta local nesta vertente de saúde pública.

Todos estes reforços e investimentos tiveram impacto direto nos cuidados de saúde oral que o SNS passou a ter capacidade de prestar às populações.

Senão vejamos, só em 2017, ao abrigo do alargamento nacional da integração de médicos dentistas nos Cuidados de Saúde Primários, foram já realizadas mais de 65.000 consultas de medicina dentária num regime de proximidade, de integração nas equipas de família e com enorme qualidade.

Meus Caros Médicos Dentistas,

Trazer os médicos dentistas para o centro do SNS não foi apenas mais um projeto entre dezenas de outros.

Confesso-vos que este foi um dos meus projetos mais simbólicos e prova disso é o facto de ter feito questão de manter a sua coordenação na tutela direta do Gabinete.

Para que tenham noção, nenhum outro projeto mereceu tantas reuniões de follow-up e um acompanhamento tão próximo como este.

Mas, não tenho a mínima dúvida de que cada minuto investido na medicina dentária foi ganho, porque hoje posso dizer-vos com orgulho que temos perto de 60 consultórios de medicina dentária a funcionar em Centros de Saúde do SNS, em todas as regiões do país, do Norte ao Sul, em locais desde Mogadouro e Vinhais, passando por Arouca e Castelo da Paiva, até Portel, Montemor-o-Novo e Tavira.

Outra inovação foi o facto de ter sido determinado que, sem exceção, todos os médicos dentistas a exercer no SNS teriam de possuir as condições básicas para trabalhar, nomeadamente consultórios licenciados pela DGS, equipamento e consumíveis de acordo com as boas práticas, sistemas de informação, receção de utentes orientados pela equipa de família (com quem discutem os casos clínicos), e serem auxiliados por um assistente de medicina dentária.

E assim tem acontecido.

A contratação dos últimos assistentes de medicina dentária para a ARS LVT foi recentemente autorizada.

É nosso objetivo para 2018 e 2019 a consolidação deste projeto, dotando todos os ACES com pelo menos um médico dentista.

É tempo de começar, também nesta área a combater as desigualdades no acesso à saúde, nomeadamente nas regiões mais vulneráveis.

Minhas senhoras e meus senhores,

Considerando o sucesso do Projeto-Piloto, e o conseqüente alargamento a nível nacional, ficava apenas a faltar uma coisa: a consagração da merecida carreira do médico dentista no SNS.

E foi precisamente nesse sentido que avançámos, lado a lado, com a Ordem dos Médicos Dentistas e tenho hoje o grato prazer de vos informar que o Grupo de Trabalho criado com o objetivo de proceder à definição do conteúdo funcional da atividade de médico dentista em contexto de vínculo de emprego público, já concluiu os seus trabalhos e propôs uma carreira especial da Administração Pública, classificada como de grau 3, em função da

sua complexidade funcional, atenta a especialização da atividade, justificando uma carreira pluricategorial e respetiva graduação.

Pela sua pertinência, estas recomendações mereceram o parecer favorável do Ministério da Saúde, e a proposta já foi remetida esta semana ao Ministério das Finanças.

Estou certo de que, caso mereça o parecer positivo do Ministério das Finanças, estarão criadas as bases técnico-científicas e jurídicas para a criação de algo inovador.

Algo que definitivamente consagre os médicos-dentistas como profissionais de elevado valor no SNS.

Esta evolução permitirá seguramente contribuir para a diferenciação e para a melhoria da qualidade na prestação de cuidados de saúde oral aos cidadãos, bem como aumentar a segurança e estabilidade dos profissionais e das equipas onde se encontram inseridos.

De qualquer forma, este processo ainda não está concluído e compete-nos a todos nós, demonstrar claramente aos outros membros do Governo, mas acima de tudo à sociedade, que faz sentido a criação desta carreira e do lado do Ministério da Saúde

poderão contar seguramente com um agente ativo e altamente motivado na sua defesa.

Como vemos, a realidade da saúde oral em Portugal está a alterar-se progressivamente.

É tempo de, com base no conhecimento adquirido e nesta nova visão política, visitar o Programa Nacional para a Promoção da Saúde Oral da Direção-Geral da Saúde.

Caros Médicos Dentistas,

Não tenho dúvidas de que a medicina dentária era uma das peças que faltava para continuar a fortalecer o Serviço Nacional de Saúde!

Conto com todos vocês, com o vosso trabalho e com o vosso empenho para que tenhamos cada vez mais médicos dentistas integrados no SNS, a fazer o que vocês sabem fazer de forma excelente: prevenir, tratar e reabilitar, a saúde oral dos Portugueses.

Muito obrigado!